



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE – FANESSE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ROSITA RIBEIRO PAES LANDIM NETA

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL
DO FUTURO**

Aracaju

2016/2

ROSITA RIBEIRO PAES LANDIM NETA

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL
DO FUTURO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Alex Santos Almeida

Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.

**Aracaju
2016/2**

ROSITA RIBEIRO PAES LANDIM NETA

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL
DO FUTURO**

Artigo Científico apresentado como exigência parcial para obtenção do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe-FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Esp. Alex Santos Almeida
Orientador**

Avaliador

Avaliador

RESUMO

O presente artigo científico tem por finalidade oferecer uma abordagem sobre o tema “A evolução da contabilidade e o perfil do profissional contábil do futuro”, trazendo como objetivo geral apresentar a evolução histórica da Contabilidade, e como objetivo específico conceituar Contabilidade; apresentando o processo de formação do contabilista; descrever as perspectivas profissionais da profissão e apontar as possibilidades de atuação do contabilista do futuro. Tem como problemática desse estudo, a constatação de que na atualidade são muitos os avanços tecnológicos presentes na dinâmica profissional dos contadores e que estão inseridos nas atividades-fim destes, e nesse sentido, qual o perfil do profissional de contabilidade? Sob o ponto de vista metodológico, optou-se, pela realização de um estudo de revisão, baseado em obras de autores consagrados, pesquisa bibliográfica realizada a partir de dados indexados em meio eletrônico, bem como a literatura especializada em revistas, estudos monográficos, entre outros. O fenômeno da globalização transformou as formas de produzir e os mecanismos de as empresas e países se relacionarem comercialmente, com mercados mais estreitos, e legislações tributárias cada vez mais complexas. Em virtude da globalização dos mercados, houve uma necessidade maior de controles econômicos, de modo que, o profissional contábil necessita estar cada vez mais preparado para enfrentar esse mercado competitivo, e nesse contexto o contador deixou de ser o escriturador, para ser co-gestor e peça fundamental na tomada de decisões. Assim é notável a importância da atualização profissional por parte do Contador, o que se reflete na qualidade dos seus serviços, seja qual for a organização em que este profissional venha a atuar.

Palavras-chave: Contabilidade; perfil profissional; futuro.

SUMÁRIO

RESUMO.....	
INTRODUÇÃO	06
DESENVOLVIMENTO	08
2.1 História da Contabilidade: da Pré-história à Contemporaneidade	08
2.1.1 Pré-história	08
2.1.2 Antiguidade.....	09
2.1.3 A Sistematização Contábil.....	10
2.1.4 Período da Literatura	11
2.1.5 Contabilidade no mundo atual	12
2.2 Contabilidade no Brasil: breves considerações.....	14
2.3 Profissional Contábil.....	16
2.3.1 Processo de Formação do Contador.....	17
2.3.2 Contador: perspectivas profissionais e de mercado, em tempos tecnológicos	19
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ABSTRACT.....	

1. INTRODUÇÃO

Ainda que na atualidade o conceito de Contabilidade seja compreendido como uma ciência que estuda fenômenos patrimoniais e um conjunto de técnicas capazes de contribuir com o equilíbrio econômico do possuidor do patrimônio. É certo que em suas origens históricas, o saber contábil está associado ao processo de evolução da humanidade, que na pré-história realiza a chamada Revolução Neolítica (representada pela conquista e aprendizado da agricultura, domesticação de animais e pecuária), passando, ao longo de seu desenvolvimento a produzir excedentes e, a partir destes, surgem as primeiras atividades mercantis. Naqueles tempos, a Mesopotâmia e especialmente na região da Suméria, o intenso comércio e riquezas dele advindo, fez emergir a necessidade de registro e contagem, culminando com a criação de uma modalidade de escrita denominada de cuneiforme, cujo objetivo era inicialmente realizar a contabilização da riqueza (estoques e variedade). Eis pois, uma breve exposição das origens históricas dos primeiros registros de natureza contábil de que se tem notícia.

O presente artigo traz como tema “A evolução da contabilidade e o perfil do profissional contábil do futuro”, trazendo como objetivo geral apresentar a evolução histórica da Contabilidade, e como objetivo específico: conceituar Contabilidade; apresentando o processo de formação do contabilista; descrever as perspectivas profissionais da profissão; apontar as possibilidades de atuação do contabilista no futuro.

Dentro desse contexto, vem o seguinte questionamento: com tantas mudanças na contabilidade qual o perfil do profissional de contabilidade no futuro?

Sob o ponto de vista metodológico, optou-se, pela realização de um estudo de revisão, baseado em obras de autores consagrados, pesquisa bibliográfica realizada a partir de dados indexados em meio eletrônico, bem como a literatura especializada em revistas, estudos monográficos, entre outros. Tem como justificativa deste estudo, entender as correlações de transformações sofridas tanto da ciência quanto do exercício profissional do contabilista visando entender as possibilidades futuras de atuação deste profissional.

Num mundo globalizado e repleto de mudanças que ocorrem de maneira astronômica tem se exigido dos profissionais em todas as áreas da atuação

humana, um aprimoramento quanto à formação e eficiência no desempenho de suas atividades, tais premissas também se aplicam ao fazer profissional do contabilista, sendo, pois, importante conhecimento atualizado e capacidade de adequação às atuais demandas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 História da Contabilidade: da Pré-história à Contemporaneidade

A contabilidade é vista como uma ciência que foi desenvolvida ao longo do tempo, tornando-se imprescindível nos dias atuais, atuando em todas as áreas da economia e passando a desempenhar em matéria de gerenciamento contábil, um papel importante dentro das organizações. Ela não é considerada uma ciência exata, mais uma ciência social onde gera e modifica o patrimônio da entidade.

A palavra conceito significa a definição de alguma coisa. Dessa forma, pode-se definir contabilidade como uma ciência social que estuda e pratica as funções de controlar e registrar todos os atos e fatos da administração e da economia, ou seja, o estudo e controle do patrimônio da empresa, realizado através de registros contábeis dos fatos e das demonstrações dos resultados produzidos na empresa.

Segundo Ribeiro (2002, p, 33), “A contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do Patrimônio da empresa”.

2.1.1 Pré-história

A necessidade dos homens em realizar o controle de sua produção (em qualquer setor da atividade econômica), sempre objetivou o controle da riqueza produzida e da propriedade conquistada. Desse modo as preocupações que o homem tem com a preservação e consolidação de sua riqueza, potencializou o desejo humano em melhorar suas práticas de avaliação patrimonial, na medida mesmo em que os negócios cresciam e tornaram-se mais complexos.

Ao historiar as práticas contábeis Sá (2010, p.10) informa que a Contabilidade, é considerada uma das profissões mais antigas, a Contabilidade, ainda de forma primitiva, existe desde a antiguidade. Devido a necessidade de conhecer o montante de suas riquezas, antes mesmo de aprender a escrever e calcular, o homem fazia o controle de seu patrimônio, através de pinturas e marcações em grutas.

Ludícibus e Marion (2011, p.34) afirmam que o desenvolvimento da Contabilidade foi muito lento ao longo dos séculos. Chamam a primeira etapa de fase empírica da Contabilidade, durante a qual foram utilizados desenhos, figuras e imagens para identificar o patrimônio.

Assim, infere-se que, é com o advento da escrita (cuneiforme dos sumérios), que se inaugura o mundo letrado, sendo que seus signos e sinais foram criados prioritariamente para realização de registros da riqueza acumulada.

Nesse sentido, vimos nas lições de Sá (2010, p. 14) que “a escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais, como comprovam os estudos realizados sobre a questão, na antiga Suméria”.

Mais uma vez, Sá (2010, p.25) diz que “Apurações de custos, revisões de contas, controles gerenciais de produtividade, orçamentos, tudo isso já era praticado em registros feitos em pranchas de argila, nas civilizações da Suméria e da Babilônia (Mesopotâmia)”.

2.1.2 Antiguidade

É certo que os primeiros registros de natureza e semelhanças aos registros contábeis tradicionais, estão associados aos registros para controle dos excedentes da produção agrícola das primeiras civilizações agrícolas e ou hidráulicas. A chamada contabilidade empírica, praticada pelo homem primitivo, desde suas origens teve por objeto o controle do patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus quantitativos.

Aqueles registros processavam-se de modo rudimentar, evoluindo para registros e gravações bem como outros métodos alternativos.

Os inventários exerciam um importante papel, uma vez que o método permitia o controle de bens, os quais eram classificados segundo a natureza: rebanhos, metais, escravos e etc.

Voltando ao período da Pedra Polida ou Neolítico, as primeiras escrituras contábeis, correspondendo ao tempo em que a humanidade produzia seus primeiros desenhos e gravações.

Na região de Ur na Caldéia, encontram-se escavações, importantes documentos contábeis, a exemplo de tabelas contábeis escrito na escrita

cuneiforme, cujos registros indicavam números de mão-de-obra e materiais, isto é, Custos Diretos; objetivando comparar despesas e receitas.

Em sua retrospectiva sobre a história da Contabilidade Zanluca e Zanluca (2009), informam que:

A escrita no Egito era fiscalizada pelo Fisco Real, o que tornava os escriturários zelosos e sérios em sua profissão. O inventário revestia-se de tal importância, que a contagem do boi, divindade adorada pelos egípcios, marcava o início do calendário adotado. Inscreviam-se bens móveis e imóveis, e já se estabeleciam, de forma primitiva, controles administrativos e financeiros.

Ainda na Antiguidade (Zanluca e Zanluca, 2009),

As "Partidas de Diário" assemelhavam-se ao processo moderno: o registro iniciava-se com a data e o nome da conta, seguindo-se quantitativos unitários e totais, transporte, se ocorresse, sempre em ordem cronológica de entradas e saídas.

A prática contábil presente nas rotinas comerciais no mundo Antigo, estiveram a princípio, compromissadas com a tarefa de inventariar rebanhos, ferramentas, instrumentos de caça e pesca e suas riquezas com o objetivo de quantificá-las.

Entre os egípcios, as atividades contábeis estavam relacionadas à necessidade do governo de organizar a arrecadação de impostos; sendo os registros realizados a partir de placas, as quais demonstravam valores monetários quase sempre ouro ou prata, denominadas de shat.

Os gregos, em suas atividades urbanas, faziam registros contábeis em placas de barro, onde eram laçadas informações sobre impostos, propriedade territorial, reservas agrícolas, inventários de escravos, de cavalos, de carros de guerra e de peças desses carros.

Segundo Sá (2010, p. 17), “com a evolução da democracia grega, os governantes eleitos passaram a ter que prestar contas de como utilizavam os recursos públicos, através de demonstrações contábeis inscritas em pedra”.

2.1.3 A Sistematização Contábil

Em seus estudos sobre a evolução histórica da Contabilidade, Buesa (2010, p.2) tece considerações sobre o nascimento dessa atividade, a partir da criação da técnica das partidas dobradas, cuja utilização data de tempos remotos.

Segundo Schmidt (2000) apud Buesa (2010, p.3)

[...] em sítios arqueológicos localizados em Israel, Síria, Iraque, Turquia e Irã foram encontradas, datadas de 8.000 a 3.000 a.C., fichas de barro, com os mais variados formatos, incisões e perfurações, listando na maioria das vezes rebanhos de carneiro. O mesmo autor afirma ainda que depois de 3.250 a.C. essas fichas eram armazenadas em envelopes de barro. Do lado de fora era impresso um registro para que fosse possível identificar o conteúdo de cada envelope e depois era colocado um lacre de segurança. De forma bem rudimentar, dado que ainda não existiam escrita nem livros contábeis, o ato de colocar as fichas nos envelopes significava o registro das quantidades de vários ativos (atual débito de entrada) e o ato de imprimir em seu exterior os dados pertinentes a cada ficha, pode ser considerado uma contra-entrada (atual entrada de crédito) de sistema contábil.

Mais uma vez, na história abordada sobre registro de despesas e receitas de natureza pecuniária está no desenvolver do surgimento das práticas contábeis e de contagem da riqueza.

Em Antônio Lopes de Sá (1997), citando Melis, aponta que o mencionado método, teria sido originário:

[...] na região de Toscana, na Itália, entre os anos 1250 e 1280 da era cristã. Schmidt (2000) aponta dois grandes motivos que podem ter sido propulsores das partidas dobradas: o desenvolvimento econômico de alguns centros comerciais da Itália, como Veneza, Gênova e Florença e o início da tecnologia de impressão de livros na Alemanha bem como sua rápida dispersão pelos grandes centros comerciais da Europa, principalmente o norte da Itália.

É certo que muito das práticas em contabilidade, exercitadas no período da Sistematização fora influenciada pela efervescente produção científico-cultural que caracterizara o movimento Renascentista, que teve um dos seus principais cenários as cidades italianas líderes no desenvolvimento do comércio e das transações bancárias.

2.1.4 Período da Literatura

Apresenta-se como obra que inaugura a produção escrita em matéria contábil, o livro de Luca Pacioli de 1494, intitulado *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*, cujo conteúdo sinalizava um avanço nas práticas de escrituração, sendo por sua vez, uma alternativa para melhor organizar os dados contábeis e fornecer resumos da posição corrente dos negócios.

Ao analisar a obra de Pacioli, Buesa (2010, p.5) afirma que:

O livro de Luca Pacioli era uma obra de aritmética que continha apenas um tratado, composto por 36 capítulos, falando sobre a parte contábil, sendo a distinção IX, tratado XI, denominado *Tractatus de computis et scripturis*, que tratava do processo das partidas dobradas, conhecido na época como o método de Veneza.

A relevância do método das Partidas Dobradas descrita por Pacioli consiste no fato de ter deixado claro, a mais antiga das obras do universo contábil onde “de que para cada crédito, em todas as situações, existirá um débito”.

Ainda quanto as contribuições da obra contábil de Pacioli, Franco (1997, p. 59) afirma que: “O princípio fundamental do método das partidas dobradas é o de que não há devedor sem credor e vice-versa, correspondendo a cada débito, um crédito de igual valor”.

Outra contribuição trazida por Pacioli, foi a introdução às rotinas contábeis, do registro cartorial dos livros contábeis, assim como o registro de despesas e receitas, e a proposta de resultado financeiro apresentada ao final do exercício, com o objetivo de confrontar os lançamentos do razão e do diário. Dessa forma, no sistema de partidas dobradas, toda escrita relativa ao devedor sempre deverá ser antecedida por escrituração referente ao credor.

2.1.5 Contabilidade no mundo atual

Para compreender-se a natureza do trabalho e fazer profissional em Contabilidade, há de se considerar que em suas práticas e técnicas, atuam como um sistema de informações e avaliação, com objetivo de informar aos usuários as demonstrações e análises de natureza econômica, física e financeira.

De modo geral, as modernas concepções que norteiam a Ciência da Contabilidade reconhecem que as informações contábeis são úteis ao gestor, ou seja, para aquela pessoa que atua nas organizações ocupando funções gerenciais. Esses profissionais quando decidem sobre comprar, vender, conceder um crédito, gerenciar pessoas, investir em um novo negócio, ou novo equipamento, ampliar seu *mix* de produção, o fazem mediante um conjunto de informações etc. Enfim, são várias as funções administrativas, nas quais o decisório se confrontará com a necessidade de buscar informações para orientar o processo decisório.

O conjunto das técnicas contábeis utilizadas pelos profissionais contábeis, constituem instrumentos de controle patrimonial das empresas; uma vez que dos registros de todas as operações, resulta a visão geral do negócio, fato que contribui para melhoria das operações, as quais encontram-se refletidas na situação econômico-financeira da empresa.

Na concepção de Crepaldi (2014, p, 20):

“contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com fim de oferecer informações sobre a composição e variação, bem como sobre resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.”

Sendo assim, podemos dizer que a contabilidade é a ciência que busca informar e orientar os gestores à tomada de decisões que venham a refletir no resultado econômico-financeiro da empresa, as quais estão voltadas para o controle do patrimônio da entidade.

Em Araújo e Neto (2003), aponta como finalidade crucial da Contabilidade, “ [...] é atuar como instrumento de administração. Especificamente, é dar suporte ao planejamento da entidade quando da identificação e determinação dos objetivos, bem como na análise de alternativas e projeção futura”.

O mundo moderno e globalizado, norteado e permeado por intenso fluxo de negócios, envolvendo grandes cifras, razão pela qual a informação contábil dotada de qualidade e credibilidade, assume significativa relevância.

Uma gama complexa de atividades econômico-financeiras demanda uma abordagem técnico-contábil de modo que seus usuários a utilize em prol de suas organizações e assim, atinjam os objetivos previamente elaborados.

Considerando-se a importância do trabalho em Contabilidade no contexto das organizações de todas as matrizes, vê-se que essa área de conhecimento segundo Szüster et al (2005, p.2) é exercida em meio ao:

“grande avanço tecnológico, propiciado pela informática e a indústria de telecomunicações, permitiu uma grande evolução da ciência, gerando novos bens e serviços. De forma simultânea, observa-se um elevado aumento do risco, decorrente da insegurança crescente, terrorismo e flutuações abruptas no câmbio, nos preços dos insumos de produção e das ações das empresas. ”

Nesse contexto, o trabalho técnico executado pelo Contabilista, transforma-se em hábil ferramenta de gestão, fundamental para a tomada de

decisões e da manutenção das organizações, o que faz daquele, um profissional capaz de executar funções de gerenciamento.

Segundo menciona Crepaldi (2014, p.29):

“a atividade de contador gerente implica em, uma vez existindo numa organização, um sistema de informações estruturado, os procedimentos de gestão daquelas informações tenderão a acontecer de maneira mais eficaz, sobretudo quanto a relação custo e benefício da geração da comunicação das informações”.

Vale ressaltar que, a contabilidade se caracteriza enquanto exercício profissional, em meio a um sistema de informação e avaliação destinado a promover a seus usuários, demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

O mesmo Crepaldi (2012, p.79) sinaliza que:

Uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é, sem dúvida, a Contabilidade Rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática. Além disso, quase sempre é conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais. A maioria dos produtores sujeitos à tributação do Imposto de Renda não mostra grande interesse por uma aplicação gerencial, relegando toda sua contabilidade a profissionais da área contábil.

Em meio a essa linha de raciocínio vê-se que um dos elementos caracterizadores do fazer profissional do contador, está relacionado ao profissional em fazer um estudo básico das necessidades de informação contábil gerencial, que melhor atenda aos interesses da organização na qual atua.

2.2 Contabilidade no Brasil: breves considerações

Desde a época do Brasil Colonial, que práticas contábeis foram aqui desenvolvidas, tendo por finalidade subsidiar a quantificação das atividades comerciais, como consequência do processo evolutivo vivenciado pela sociedade, e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras alfândegas que surgiram em 1530. (REIS E SILVA, 2007, p. 1).

O intenso comércio colonial entre metrópole e colônia, despertaram a administração colonial, para a necessidade de se estimular o ensino comercial com foco nas práticas contábeis, e ainda no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o

primeiro Contador Geral das terras do Brasil, com a função de exercer controle fiscal junto aos profissionais que atuavam na área pública. (REIS E SILVA, 2007, p. 1).

Ainda de acordo com Reis e Silva (2007),

O processo de escrituração contábil nos órgãos públicos tornou-se obrigatório em Portugal através do Alvará de 24 de dezembro de 1768. No Brasil, a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI, conforme dispõe o texto da Carta [...] Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criarem para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores.

As origens da Contabilidade brasileira, esteve relacionada à contabilidade pública, uma vez que a economia colonial se estruturava a partir de interesses estrangeiros geridos no Brasil, pelos órgãos de gestão pública aqui instalados.

No Brasil correntes diversas do pensamento contábil deixaram suas marcas. Nesse sentido, desde a influência italiana especificamente identificada com Luca Pacioli e também com o patrimonialismo de Fábio Bésta e Vincenzo Mazi.

Segundo Ludicidus (2009, p.53), “No século XX, ganha espaço na cena contábil nacional, as influências das teorias contábeis norte-americanas, cuja linha de atuação pautava-se na padronização dos princípios que inspiram a referida ciência”.

Reis e Silva (2007) ao comentar sobre a atuação dos profissionais contábeis brasileiro neste século, afirmam que:

[...] esses profissionais precisam ter um conhecimento vasto e qualificado. Diante das novas necessidades do mercado, que dispõe de muitas informações em reduzido espaço de tempo, e devido às inovações tecnológicas, é exigido do profissional ética, agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se atualizado continuamente.

Pelo que se viu, em tempos que informação rápida e precisa são sinônimos de competência e efetividade, cabe ao profissional contábil, manter-se atualizado face as inovações diretamente relacionada ao seu fazer laboral, pois assim procedendo, agrega valor ao seu trabalho, aspectos importantíssimos quando se vive em um ambiente profissional cada vez mais competitivo.

No tópico seguinte serão abordados aspectos da formação acadêmica dos Contadores, e as perspectivas de sua atuação profissional no cenário globalizado e marcado por intensa concorrência e altos padrões de competitividade.

2.3 Profissional Contábil

A escolha acadêmico-profissional pelo curso de Contabilidade no Brasil e em outra localidade no mundo, passa pela percepção por parte dos indivíduos ainda nos estudos e preparos relativos ao ensino médio, de que algumas habilidades técnicas são elementares para o exercício dessa profissão, até como instrumento de compatibilizar quanto as exigências mínimas estabelecidas pelo IFAC (*International Federation of Accountants*).

Ecoa como unanimidade histórica aqui já retratada, que as áreas de atuação dos contadores, se exterioriza num trabalho de registros de contas, cuja utilidade está associada ao controle da riqueza de qual a produz e ou gerencia.

Segundo o Guia do Estudante (2012), são possibilidades de atuação do profissional em Contabilidade:

- **Auditoria:** Fiscalizar as contas de uma empresa, conferindo os registros nos livros e os dados de balanços. Contabilidade ambiental Controle e planejamento de gastos relacionados ao meio ambiente para avaliar o desempenho ambiental da empresa.
- **Contabilidade gerencial:** Registrar e analisar as operações financeiras e patrimoniais de uma empresa, acompanhando suas transações e fornecendo dados para a tomada de decisões.
- **Controle e perícia:** Coordenar as operações fiscais e financeiras de empresas públicas e privadas.
- **Ensino:** Dar aulas em cursos técnicos e treinamento a funcionários de empresas na área contábil.

Em termos concretos, e no contexto da legislação pátria específica que regula a atuação profissional dos contadores, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução n. 560/83, dispõe, em seu Cap.I sobre as prerrogativas profissionais do contador; enquanto que em seu art.2.destaca:

Art.2º indica as funções exercidas por esse profissional, sendo elas: (...) analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador,

organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

O dispositivo legal, deixa claro um elenco de atividades e funções que somente poderão ser exercidas com qualidade e eficientemente por um profissional com formação contábil.

Com base em pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade, são três, os grupos de atividades, desempenhas com exclusividade por profissionais da Contabilidade. Assim tem-se:

- 1-Elaboração das demonstrações contábeis (ambiente empresarial, autônomo ou proprietário e no setor público);
- 2- Análise e Gestão (análise e acompanhamento de projetos de investimento; Análise/consultoria financeira; análise/consultoria tributária; gerência de áreas operacionais; elaboração ou análise informação de custos; planejamento estratégico ou orçamentário; analista órgão regulador de atividade econômica; analista de banco ou agência de fomento; ordenador de despesas; empenhador de despesa);
- 3- Auditoria e Fiscalização (Auditoria interna ou controle interno, Auditoria externa, Perícia judicial, Fiscal de renda e Auditor governamental).

Ainda que nas rotinas de trabalho comuns aos contadores, a elaboração das demonstrações contábeis; o universo de atuação desses profissionais é vasto, e cada vez mais necessário a instalação e continuidade das organizações de qualquer natureza.

Segundo Scarpin e Almeida (2010), que ao analisar a diversidade de atividades que podem ser realizadas pelos contadores expõem que:

[...] a profissão contábil sofre diretamente os impactos das mudanças sociais e econômicas do país, quando se considera a amplitude de sua atuação. O mercado demanda por profissionais experientes e qualificados, o que torna necessário um aprimoramento constante.

Pelo que se compreende dos estudos de Scarpin e Almeida, é crucial para o profissional manter-se atuante profissionalmente a atualização. As exigências, desafios e competitividade presentes no mercado de trabalho, elege ao aprimoramento constante como a melhor ferramenta para se tornar um profissional excelente.

2.3.1 Processo de Formação do Contador

O momento em que um indivíduo se compromete com a escolha profissional, é de suma importância, e uma vez decidido, recomenda-se conhecer melhor o faz cotidiano da profissão, que habilidades são cruciais para o exercício e atuação profissionais, as condições de empregabilidade e mesmo se há mercado, demanda nesse segmento, se é valorizado pelo mercado de trabalho, dentre demais fatores.

Segundo Nunes et al (2014),

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), conforme a Resolução CNE/CES n.º 10/2004, apresenta algumas competências e habilidades que o curso de graduação deve possibilitar na formação do profissional contábil. Dentre elas, destaca-se o uso correto da expressão e nomenclatura das Ciências Contábeis e Atuariais, para demonstrar a visão interdisciplinar da contabilidade. O Ministério recomenda também que o profissional contábil aplique adequadamente a legislação relacionada às funções contábeis e exerça sua atividade com ética e proficiência as prerrogativas dessa legislação, além de revelar domínios adequados a diferentes modelos organizacionais.

Compete ao Ministério da Educação, a determinação do tempo de duração dos cursos superiores, e, no caso da formação em Ciências Contábeis, esta dura em média 04 (quatro) anos.

A Resolução CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, do Ministério da Educação, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

O art.5.º da retromencionada resolução, estabelece que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação.

No curso de Ciências Contábeis, a formação básica compreende disciplinas como: Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.

No que tange à formação profissional, esta compreende disciplinas como: Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

Quanto aos conteúdos relativos à Formação Teórico-Prática, essa fase compreende: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Como ocorre com profissionais em todas as áreas do conhecimento humano, a necessidade de atualização é condição *sine qua non* para manter-se no mercado, e expandir os horizontes profissionais e pessoais.

Assim, como se vê, também com o Contador não seria diferente, mesmo porque, em seu cotidiano laboral, a produção de legislação específica (tributária e fiscal) por exemplo, faz com que àquele viva em constante aperfeiçoamento técnico, pois se assim não acontecer, este profissional ficará sem condições de exercer seu mister com qualidade e eficiência.

2.3.2 Contador: perspectivas profissionais e de mercado, em tempos tecnológicos

É certo que os avanços tecnológicos advindos com o processo de globalização das atividades e relações humanas, repercutiram no universo contábil de modo significativo na medida em que estes profissionais além de serem os responsáveis pelas mais atuais e pertinentes informações financeiras nas organizações, dele também se espera, atitudes profissionais proativas para atender as demandas do seu fazer profissional como contador.

Para Kounrouzan (2000, p.1),

Com o rápido desenvolvimento tecnológico, com a divulgação das informações em tempo real e com o advento da globalização, há necessidade que a contabilidade divulgue as informações de forma a facilitar a tomada de decisões. Além disso, o profissional de contabilidade, deve estar preparado para entender o “negócio”, visando orientar o gestor e participar das decisões de forma consciente.

Destaca-se assim para o contador necessária adequação e apropriação em tempo recorde, das inovações aplicáveis ao seu cotidiano profissional. Os novos papéis que o profissional contábil assume nos dias atuais, estão em sintonia com as exigências de mercado, e no que concerne à Contabilidade, esta passa a ser condição ao pleno exercício da profissão, conquista de novos campos de atuação, apropriação e incorporação das novas tecnologias, na perspectiva de oferecer reais possibilidades para otimização e sucesso das organizações para as quais prestam seus serviços.

Analisando o pensamento de Kounrouzan (2000, p.1), que ao vislumbrar as práticas profissionais em Contabilidade, afirma que:

O profissional contábil entra numa nova era, mais atualizada, mais dinâmica, mais inovadora e mais exigente. Cabe aos profissionais da Contabilidade a responsabilidade na maximização da utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender aos diferentes usuários desta informação. Não pode deixar que a Contabilidade seja apenas um retrato histórico da situação passada da entidade.

Visto que, a competitividade é um fenômeno global e internacional, o que coloca contadores e a ciência contábil diante de grandes desafios e também oportunidades de desenvolvimento, bem como novas tendências para o profissional.

Do livro de Ludicibus (2011, p.32), decorrem considerações sobre que profissional contábil a modernidade precisa, e nesse sentido, o perfil contextualizado do contador revela que trata-se de um profissional cujo conhecimento é sinônimo de uma melhor qualidade do trabalho realizado. Capacidade criativa, constantes estudos, integridade e iniciativa, segurança para tomar decisões, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, compõem o conjunto de habilidades que se espera que um contador possua.

Segundo Lisboa (1996, p.61) “O contador deve manter um comportamento social adequado às exigências que lhe faz a sociedade.” Sendo assim, para um contador, por melhor que seja não basta somente a preparação técnica, é necessário adquirir coerência social nos serviços que será prestado perante a sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução e desenvolvimento das atividades contábeis, dos primórdios da civilização até os dias atuais, apresenta como ponto de partida, o registro da riqueza produzida, e com o desenvolvimento do comércio, passa a registrar o volume de débito e de crédito que um negócio movimenta em certo período de tempo, trabalho claramente visualizado a partir das análises de escrituração.

Com a ramificação e capitalização das atividades econômicas no mundo e também no Brasil, o trabalho dos profissionais contábeis vem assumindo relevância indiscutível, pois as técnicas contábeis e o domínio destes saberes próprios do contador, faz de sua profissão, um dos pilares para o equilíbrio e o desenvolvimento das organizações.

Reduzir-se, nos dias atuais, o trabalho do contador aos procedimentos de escrituração, é desconsiderar que o controle de contas e patrimonial obtidos por seu estudo técnico, reflete de forma significativa na permanência das atividades-fim, que uma organização possui.

Em decorrência da globalização dos mercados, houve uma necessidade maior de controles, de modo que para definir a conquista de mercados, nesse contexto o contador deixou de ser o escriturador, para ser co-gestor e peça fundamental na tomada de decisões.

Dessa forma, a especialização e atualização crescentes são uma forma de trazer o perfil do contador na atualidade, cuja atenção voltar-se para o crescimento das tecnologias da informação e compatibilização daquelas com o trabalho contábil. O uso da informação em tempo real, e também dos informes contábeis, é peça fundamental da efetividade do saber contábil, bem como do trabalho do contador.

Fica assim registrado que a contabilidade é a ciência que estuda, controla e registra o patrimônio, a fim de proporcionar informações para a tomada de decisões.

As perspectivas de mercado de trabalho do contador na atualidade continuam crescentes, pois o mercado de trabalho busca cada vez mais por profissionais qualificados que tenham um amplo conhecimento, principalmente nas áreas de tecnologia da informação, onde a cada momento surgem novos desafios

para estes profissionais à medida em que são implantados novas modalidades de envio de informações digital e em tempo real.

Conclui se que não é difícil saber o que se espera de um profissional contábil do futuro em tempos modernos cercado por grandes avanços, difícil é ser esse profissional. Pois com tantas mudanças tecnológicas vieram também maiores facilidades em fraudes e corrupções. Vale ressaltar que os valores morais são sinônimos de um profissional ético e comprometido com a profissão a qual escolheu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; NETO, Alexandre Assaf. **A contabilidade tradicional e a contabilidade baseada em valor**. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 22 de Out, de 2016.

BUESA, Natasha Y. **A Evolução Histórica da Contabilidade como Ramo do Conhecimento**. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br>. Acesso em: 23 de Out, de 2016.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13 / Conselho Federal de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2013. Disponível em: <http://portalcfc.org.br>. Acesso em: 18 de Out, de 2016.

_____. Resolução CFC nº 560/83, de 28 de outubro de 1983. **Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Disponível em: Acesso em: 14 out. 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7. ed. revista, atualizada - São Paulo: Atlas, 2012.

_____, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 7.ªed. São Paulo: Atlas, 2014.

GUIA DO ESTUDANTE. 2012. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br>. Acesso em: 24 de Out, de 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____, Sergio de. **Teoria da Contabilidade** .9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NUNES, Caroline A. **Fatores determinantes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis em IES particulares da cidade de São Paulo**.2014.Disponível em: <http://tede.fecap.br>. Acesso em:22 de Nov, de 2016.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. 2000. Disponível em: <http://www.oswaldocruz.br>. Acesso em: 23 de Out, de 2016.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. **História da Contabilidade no Brasil**.2007. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br>. Acesso em: 23 de Out, de 2016.

RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 24 de Out, de 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos fácil**. 6. ed. rev. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

SCARPIN, Maria Aparecida, and Wendel Conninck de Almeida. "**Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional.**" **Revista de Estudos Contábeis**.2010.Disponível em:www.uel.br. Acesso em 28 de Out, de 2016.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Carlos Ribeiro da. **História do Pensamento Contábil**. Curitiba, Juruá, 2007.

_____. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SZÜSTER, Natan et al. **Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 24 de Out, de 2016.

ZANLUCA, Júlio César. **História da Contabilidade**. 2009. Disponível em: <http://www.Portaldacontabilidade.com.br>. Acesso em: 20 de out. de 2016.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to offer an approach on the theme "Accounting evolution and the profile of the accounting professional of the future", with the general objective of presenting the historical evolution of Accounting, and as a specific objective to conceptualize Accounting; Presenting the process of training the accountant; To describe the professional perspectives of the profession and to point out the possibilities of the accounting officer of the future. It has as problematic of this study, the realization that at present many technological advances are present in the professional dynamics of the accountants and that they are inserted in the end activities of these, and in that sense, what the profile of the professional of accounting? From a methodological point of view, a review study based on works by renowned authors, a bibliographical research based on indexed data in electronic media, as well as the specialized literature in journals, monographic studies, others. The phenomenon of globalization has transformed the forms of production and the mechanisms for companies and countries to relate commercially, with narrower markets, and increasingly complex tax laws. Due to the globalization of markets, there was a greater need for economic controls, so that the accounting professional needs to be increasingly prepared to face this competitive market, and in this context the accountant is no longer the accountant, to be a co-manager And a key element in decision making. Thus, the importance of professional updating by Contador is remarkable, which is reflected in the quality of its services, regardless of the organization in which this professional works.

Keywords: Accounting; professional profile; future.